

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 11 (4)

August 2018

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=558&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



O uso de anfetaminas: a visão de motoristas de caminhões

The amphetamines use: the truck drivers of vision

S. R. O. Maier, M. L. Berti, M. Mattos, T. S. Santos, B. S. Santos, W. S. Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Rondonópolis

Author for correspondence: suellen_enf2004@hotmail.com

Resumo. O objetivo foi conhecer a visão dos caminhoneiros sobre o uso das anfetaminas durante a jornada de trabalho. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada com seis motoristas de caminhão, com base em um roteiro semi estruturado, que na ocasião se encontravam em tráfego na rodovia BR 163, no perímetro urbano ao norte de Mato Grosso. Para análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, emergindo duas categorias analíticas que evidenciaram o fenômeno estudado. O estudo seguiu os preceitos da resolução nº466/2012, com o parecer ético nº154, favorável ao início da pesquisa. Resultados: os caminhoneiros demonstraram conhecer sobre os malefícios oriundos do uso das anfetaminas, todavia, o fato de conhecer sobre tal droga não os impedem de continuar usando, devido à necessidade de cumprir prazos e garantir o sustento da família. Percebeu-se que a utilização das anfetaminas, durante a jornada de trabalho, tornou-se recorrente no discurso dos entrevistados, entretanto, este transferem a utilização sempre a outrem. Conclusão: sugere-se que sejam ampliadas as políticas de saúde com vistas a atender aos profissionais motoristas de caminhão, de modo a favorecer a promoção e prevenção de saúde, quanto aos riscos inerentes ao uso indiscriminado de anfetaminas.

Palavras-chaves Conhecimento; Anfetaminas; Existencialismo.

Abstract. The aim was to know the vision of the truck drivers on the use of amphetamines during the working day. Methodology: This is a descriptive, exploratory study of a qualitative nature. Data collection was performed with six truck drivers, based on a semi-structured road map, which were then in traffic on the BR 163 highway, in the urban perimeter north of Mato Grosso. To analyze the data, we used the Bardin Content Analysis, emerging two analytical categories that evidenced the studied phenomenon. The study followed the precepts of resolution nº466 / 2012, with the ethical opinion nº154, favorable to the beginning of the research. Results: truck drivers have shown that they know about the harm caused by the use of amphetamines; however, knowing about this drug does not prevent them from continuing to use, due to the need to meet deadlines and guarantee the family's livelihood. It was noticed that the use of amphetamines during the working day became recurrent in the discourse of the interviewees, however, this one transfer the use always to another. Conclusion: it is suggested that health policies be expanded to assist truck drivers in order to promote health promotion and prevention, as well as the risks inherent in the indiscriminate use of amphetamines.

Keywords: Knowledge; Amphetamines; Existentialism.

Introdução

O sistema de transporte de cargas é essencial para a movimentação da economia e suprimento de demanda no Brasil. Sem ele, os produtos não chegariam aos consumidores, às indústrias não teriam acesso às matérias-primas e nem condições de escoar sua produção. É um setor totalmente horizontal, que viabiliza todos os outros setores da economia nacional.¹

Os profissionais motoristas de caminhões estão sujeitos a longas jornadas de trabalho e a horários irregulares e noturnos devido à urgência nas entregas de mercadorias. A necessidade de

dirigir por muitas horas compromete o sono, causa sonolência no trabalho e aumenta o risco de acidentes. Esses trabalhadores estão expostos a fatores estressores de ordem ambiental, como as condições das estradas e tráfego intenso, bem como estressores de natureza organizacional, como o tipo de turno e o vínculo de trabalho.²

O uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada vem crescendo nos últimos anos e se tornando um sério problema de saúde pública. Entre os caminhoneiros de estrada, é bastante comum o uso de anfetaminas para reduzir

o sono e diminuir o cansaço em percursos de longa distância.³

Analisando esse panorama nacional, entende-se que se trata de um problema atual que atinge uma grande parcela da população, não somente os motoristas de caminhão, mas de modo geral, todos que trafegam nas rodovias do país; é dever dos profissionais da saúde atuar nesse cenário, para então poder prestar uma melhor assistência à saúde da população.

A partir da relevância do uso de anfetaminas por caminhoneiros e dos riscos que esta prática envolve, não somente para a saúde destes profissionais, mas também indiretamente às pessoas que trafegam pelas rodovias, optou-se pela compreensão do fenômeno sob a ótica da fenomenologia, seguindo a corrente filosófica do existencialismo de Heidegger⁴.

Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi: conhecer a visão dos caminhoneiros frente ao uso das anfetaminas durante a jornada de trabalho.

Métodos

O estudo foi baseado no método de pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, através da classificação descritiva, com caráter exploratório. O referencial teórico substanciou-se a partir dos pressupostos do existencialismo, corrente da fenomenologia estudada por Heidegger.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller (CEP-HUJM), onde foi emitido o parecer ético por meio do registro N° 154/CEP-HUJM/2011.

Os sujeitos do estudo foram 06 motoristas de caminhão, de rotas longas e curtas, escolhidos aleatoriamente, com idade acima de 25 anos e com mais seis meses de profissão, que na ocasião trafegavam pela rodovia BR 163 e se encontravam no perímetro urbano da cidade de Sinop no Mato Grosso, durante a primeira quinzena de fevereiro do ano de 2012.

Os profissionais foram convidados a participar deste estudo através do contato face a face, após uma breve apresentação dos objetivos e após concordância com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram realizadas conforme a disponibilidade dos sujeitos, seguindo um roteiro semi-estruturado, cujas respostas foram devidamente gravadas em aparelho eletroeletrônico para posterior transcrição e análise.

Os pseudônimos de escolha para os participantes do estudo foram nomes de aves, por se tratar de animais que exibem sua beleza em diferentes regiões de nosso estado, além de percorrerem longas distâncias, assim como os caminhoneiros, profissionais que percorrem quilômetros na direção de seus veículos de carga, atravessando fronteiras na imensidão de nosso país, contribuindo para o progresso da economia.

A análise foi proferida seguindo os três polos cronológicos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin: a pré-análise, seguida pela exploração do material coletado, sendo conferido o tratamento dos resultados e logo a interpretação dos mesmos⁵.

Após as leituras, as unidades de textos que mais se repetiam no decorrer dos depoimentos foram identificadas, inferindo então uma expressão que as representassem através de categorias temáticas, com isso, identificamos as informações que abarcavam aos objetivos e a abordagem metodológica do estudo.

As categorias recebem os seguintes títulos: “A legalidade do ilícito durante o trabalho” e “O sujeito interferindo na existência do todo/coletivo” à luz das entrevistas, deu-se início à compreensão das falas para a busca de entendimento sobre o fenômeno do uso das anfetaminas.

Resultados e discussões

A partir da análise das entrevistas e da metodologia utilizada, além de nossa trajetória e através de leituras sobre a temática, buscamos desvelar o fenômeno do uso de anfetaminas pelos caminhoneiros, procurando adentrar em seus mundos, onde cada um cultua um significado diferenciado, de acordo com suas experiências e crenças.

A Legalidade do Ilícito durante o trabalho

Devido os prazos reduzidos de entrega das cargas, que as anfetaminas entraram em cena e acabaram fazendo parte da rotina de trabalho desses profissionais. Em virtude do uso frequente foi considerado normal recorrer a essas substâncias para aumentar o tempo de vigília e potencializar a capacidade física, ou seja, o ilícito passou a ser algo habitual como se observou na fala de um dos motoristas:

Ah, eu falo pra você, [...] cada 10 viagem, em 8 a gente acaba usando. (M01)

O ilícito é um ato ou ação contrária às leis ou à moral; que é proibido pelas normas do direito, da justiça, da moral social, dos bons costumes e da ordem pública. E, lícito é um algo admissível e justo; de conformidade com lei e não é por ela proibido; que o Direito ou a moral o permitem. Quando se tratam de substâncias psicoativas o ilícito remete às substâncias, cuja comercialização e uso são proibidos legalmente.⁶

Em estudo no estado de Rondônia, verificou-se que 85% dos caminhoneiros entrevistados faziam uso de anfetamina e 15% usavam cocaína durante o percurso de suas viagens. Segue-se o álcool com 68% e tabaco com 35%. A maioria apontou como principal motivo para o uso dessas substâncias o curto prazo para entrega das cargas, reduzindo o sono e aliviando a ansiedade.⁷

Há um considerável número de evidências de que várias drogas ilícitas podem causar prejuízos

psicomotores e influenciar o ato de dirigir um veículo automotor.⁸

O uso indiscriminado do uso de anfetaminas para melhorar as condições de trabalho, tornando o ilícito algo comum é mencionado:

Pra uma finalidade só, [...], pra trabalhar, nada mais! (M02).

Para cumprir prazos os caminhoneiros estão trabalhando cada vez mais e sem parar, para aguentar recorrem aos famosos “rebites”, medicamentos que possuem as anfetaminas como princípio ativo, com o objetivo de diminuir o sono. Com isso, as tragédias nas estradas aumentam a cada dia.⁹

Deste modo, é preocupante o fato de que os motoristas se vejam estimulados ao uso indiscriminado de substâncias, que possam aumentar artificialmente o período de trabalho e conseqüentemente, os acidentes:

[...] hoje a maioria dos acidentes que estão acontecendo nas rodovias 99% é drogas e “rebite” (M03).

Muitos caminhoneiros justificam o uso a anfetamina como uma necessidade. A prática ocorre para que possam cumprir os horários de entrega das cargas, uma vez que algumas das empresas impõem prazos curtos para tal, em especial os que transportam cargas perecíveis. Assim sendo, a sensação acarretada após o consumo da referida droga é de vitalidade, como se o indivíduo acordasse de uma longa noite de sono, tornando o motorista disposto a enfrentar uma longa jornada de trabalho.¹⁰

Embora haja uma referência ao uso de anfetaminas, considerado pelos sujeitos do estudo como algo normal, existe também a preocupação com os limites do próprio corpo:

É, evitar um acidente, que às vezes você tenta ir, ir, ir, no normal. E, chega uma hora que tem um limite. (M04)

Em um estudo recente, todos os entrevistados relataram utilizar o medicamento em questão como a droga estimulante, obtidos de forma ilícita nos bares e postos de gasolinas das estradas. A facilidade para encontrar e comprar essas substâncias evidencia a suscetibilidade ao uso, concretizando a ideia de “legalidade” do ilícito por esses profissionais.¹¹

O estudo corrobora da afirmativa acima, ao constatar nas falas dos participantes esta facilidade de acesso às drogas estimulante:

Então você encontra “rebite” em qualquer lugar, mesmo sendo proibido. (M02).

As conseqüências sociais e econômicas causadas pelas drogas no Brasil e no mundo deixaram de ser uma questão individual e passaram a ser uma problemática difusa, afetando a todos em uma sociedade, além de alcançar todas as classes sociais. As drogas podem ser utilizadas para alterar sentimentos, pensamentos ou sensações, sendo que muitas são utilizadas para aliviar dores, ansiedades ou depressões; algumas induzem ao sono e outras à atividade. Isso se deve ao fato de atuarem no sistema nervoso central, como é o caso das anfetaminas.¹²

Pôde-se notar a partir das falas dos depoentes, que estes utilizam a anfetamina como algo rotineiro, que faz parte do contexto profissional, encarando assim, o uso do ilícito como algo legal, sem proibição. Talvez isso ocorra pelo fato de encontrarem livremente para comprar e através dessa facilidade, eles adquirem essas substâncias sem receita e sem necessidade terapêutica nenhuma. Alguns depoentes apontam o uso como uma necessidade para trabalhar, ou seja, precisam das anfetaminas para manter o período de vigília e trafegarem por horas sem dormir. A “legalidade” se dá, a partir do momento que não há fiscalização eficaz na comercialização, que o ilegal se torna um hábito, uma rotina, que acarreta conseqüências, porém estas são ignoradas na maioria das vezes.

O Sujeito Interferindo na Existência do Todo

O conceito de existência em Heidegger, como sendo a essência do homem. Existir é estar no mundo. Portanto, pode-se concluir que a maioria apenas existe, isto é, se encontra no mundo sem ser. Existir é ser no mundo empenhado em realizar a possibilidade de sua existência. Portanto, o ser humano seria apenas possibilidade do ser que se determina no curso do tempo.¹³

Perante o exposto, ser é uma tarefa difícil, é preciso existir para então, dar essência à existência. É isto que se busca nesta categoria, compreender a existência do homem a partir de sua atividade profissional, como este ser se desvela neste contexto e o reflexo deste fenômeno como interferência no todo.

Como conseqüência das exigências do mercado de trabalho, cada vez mais crescentes, aumenta-se a jornada de trabalho destes profissionais, favorecendo com isso o uso de drogas psicoativas para aliviar a ansiedade e o sono, fazendo com que os motoristas consigam realizar as entregas de curto prazo, não levando em consideração os cuidados com a qualidade de vida destes profissionais, aumentando assim, o estresse e a vulnerabilidade individual, social e coletiva entre essa categoria.⁷

Nesse contexto, nota-se que este sujeito está inserido em um meio e suas ações refletem no todo, aponta o indivíduo como um ser consciente, capaz de fazer escolhas livres e intencionais, isto é, escolhas das quais resulta o sentido da sua existência.¹⁴

É diante deste conceito de individualidade e de liberdade de escolhas que os números indicados pela pesquisa logo a seguir permitem com que façamos uma relação do indivíduo x coletivo, pois são ações realizadas individualmente que neste caso, definem, não só a existência do eu, mas também do todo. O índice de acidentes relacionados ao uso de anfetaminas (27%) foi maior que o relacionado ao consumo de álcool (17%). Neste mesmo estudo constatou-se que 27% dos caminhoneiros faziam uso diário dessas substâncias.¹⁵

Já vi demais acidente, pode ser por causa do "rebite", um malefício, mas o cansaço gera também, porque você toma ele, toma, sempre vai manter, fala: vou tomar mais um, acho que aguento chegar. Às vezes mesmo você tomando, o cansaço, bate e de repente você apaga, porque são muitos dias rodando. (M05)

As anfetaminas têm acentuado o poder sobre a função mental e o comportamento, produzindo excitação e euforia, redução na sensação de cansaço e aumento da atividade motora.¹⁶ É neste contexto que abarca a fala a seguir:

[...] ele prejudica mais os outros do que ele próprio, porque se ele toma "rebite", ele joga o caminhão no meio da pista, ele joga o outro fora, ele tá louco, ele quer ir embora, ele num tá nem aí! (M06)

A partir do momento que o caminhoneiro opta por utilizar as anfetaminas para prolongar o período de vigília e com isso dirigir durante a noite, ele acaba assumindo riscos, pois causam no homem euforia e aumento da disposição física, portanto, o sujeito se priva do sono, que é uma necessidade fisiológica do ser humano. Com o passar das horas, o perigo aumenta, pois além do fato de não dormir, sabe-se que se trata de uma pessoa na direção de um veículo de carga, trafegando em rodovias com fluxo constante de veículos e isso aumenta a possibilidade de um acidente com grandes proporções.

O principal motivo de acidentes letais de caminhoneiros nas estradas está relacionado com o fato de dormirem ao volante, já que se vêm obrigados a fazer uso dessas substâncias para entregar as cargas no prazo estabelecido.¹⁷

O cara às vezes vem em cima de você, você num sabe se ele está com sono, está drogado, porque o cara fica perdido Então, cada viagem que inicia é uma aventura [...]. (M03)

Quando bate um, bate cinco, seis, dez, quinze. Pode esperar coisas piores ainda que vão vir, com certeza. (M02)

E muitos, muitos acidentes acontecem... O cara está drogado, ele vem pra cima da gente e a gente tem que sair fora pra não bater de frente com ele e tomba o caminhão, provocando acidente. (M06).

Sob o efeito da droga, o caminhoneiro perde a noção de tempo, distância e profundidade. Não tem noção da real velocidade em que se encontra e muito menos da distância necessária para evitar um acidente. Nessas condições, sua vida fica nas mãos da eficiência ou não do freio do caminhão.⁹

E no fim, eles, além deles prejudicar a eles, mesmo acabam prejudicam o próximo, que tá vindo de lá pra cá e não tem nada a ver. (M06).

Sabendo dos efeitos possíveis das anfetaminas, os caminhoneiros que optam pelo uso durante o trabalho, podem interferir na vida de outras pessoas. Mesmo sem saber ou assumir este fardo, o profissional que se priva do sono e dirige por longas horas consecutivas e posteriormente faz uso de anfetamina para permanecer acordado, pode se envolver em acidentes de trânsito e/ou envolver outras pessoas que, estejam trafegando na mesma rodovia. Talvez por não avaliar as possíveis consequências do uso e por se tratar de uma atividade tão rotineira e constante, o dirigir se torna algo típico. Contudo, nem sempre desempenhamos tarefas complexas em plena consciência do que estamos fazendo, assim como muitas vezes um motorista experiente dirige desatento ao fato de estar dirigindo.¹⁸

De fato, este motorista poderia perfeitamente estar engajado numa discussão filosófica enquanto dirige. Ou seja, muitas vezes, reagimos ao mundo muito mais do que agimos nele com plena consciência das nossas ações, atitudes e sentimentos.

Eles denigrem nossa imagem. Completamente eles denigrem a imagem do profissional, que hoje é difamado em cima de certas pessoas. (M03).

A existência individual como o ser que se escolhe a si mesmo com autenticidade, construindo assim o seu destino, num processo dinâmico de vir a ser. Ele faz-se a si próprio escolhendo-se e é uma combinação de realidades/capacidades e possibilidades/potencialidades, está "em aberto", ou melhor, está em projeto.¹⁴ O indivíduo está comprometido com a tarefa, sempre inacabada, de dar sentido à sua própria existência.

Cabe ao homem, como ser livre, a decisão de dar à sua própria existência o sentido que melhor lhe convém. No tocante ao pensamento heideggeriano, pode-se compreender a relevância da liberdade na construção do verdadeiro "eu",

como um ser-no-mundo único, plenamente capaz de edificar e rever, sendo a sua vontade o seu modo de ser existente.⁴

Os sujeitos depoentes não se percebem como seres que podem interferir na existência do coletivo. Para Heidegger, a liberdade do homem encontra-se na atitude frente a esta decisão existencial, do encontro ou não do seu eu mais próprio. O apropriar-se de si, o assumir-se, é uma opção corajosa. A partir das falas, percebi que eles não se identificam como seres autênticos e livres, cujas ações e pensamentos podem definir sua existência, além de contribuir para o autoconhecimento e crescimento pessoal.⁴

A partir do fenômeno da compreensão que o ser se torna ser. O ser humano, dentre os outros seres, é o único que tem essa capacidade de compreensão, de se compreender a si mesmo e aos outros; assim, ao se autocompreender e compreender os outros, ele se coloca a pergunta pelo sentido do ser. A ideia de ser humano enquanto modo prático no mundo está intimamente ligado à ideia da compreensão, fenômeno pelo qual o ser humano constitui o mundo. E é pela compreensão que o ser humano passa a assumir a radicalidade da vida, pois, mesmo sabendo da determinação e da tensão entre o nascer e o morrer, a vida tende a ser enfrentada.¹⁹

Portanto, compreender o pensamento de Heidegger como um subsídio teórico, para esclarecer a ideia de liberdade do ser que se faz presente no mundo, ainda mais quando suas escolhas e ações colocam em risco a própria existência ou a existência de outrem.

Para reforçar o pensamento de existência e compreender os sujeitos como seres que interferem no coletivo. Heidegger nos revela o estranho apelo de uma alteridade que habita cada um, e que tem de ser pensada como a condição ontológica do reconhecimento de si e do outro enquanto singularidade irreduzível. Heidegger não se limitou a transpor o abismo entre o “eu” e o “outro”, ao pensar a indissociabilidade de ambos no mundo comum compartilhado nas ocupações cotidianas e na própria linguagem.²⁰

Pensou na possibilidade do reconhecimento ético do outro a partir do reconhecimento da condição ontológica de que já trazemos o outro em nós mesmos.

Conclusões

A abordagem do tema anfetaminas em meio aos motoristas de caminhão é algo que perpassa por questões complexas e amplas. Por se tratar de um estudo fenomenológico com preceitos existencialistas, foi possível desvelar e compreender algumas facetas do fenômeno do uso dessas substâncias por esses profissionais, sobre diferentes aspectos e perspectivas.

Durante as entrevistas os caminhoneiros demonstraram que falar sobre o uso do “rebite” é algo complicado, pois se sabe que é algo comercializado ilegalmente, porém após o início da

conversa, alguns se sentiram á vontade e falaram abertamente sobre o uso, isto surpreendeu e foi muito valioso para compreensão do fenômeno durante o estudo.

A questão da legalidade do ilícito durante a jornada de trabalho se fez reveladora, pois os sujeitos referiram tamanha facilidade para a adesão e a disponibilidade das anfetaminas durante as viagens. Consequentemente percebeu-se o uso indiscriminado, não sendo identificada tal substância como ilícita pelos sujeitos. Estes relacionam o uso aos reduzidos prazos para entrega de suas cargas, apoderando-se dessas substâncias para potencializar a capacidade física e o período de vigília. Acredita-se que as condições de trabalho nem sempre favoráveis são o principal fator de uso dessas substâncias.

Encarando o fenômeno do uso das anfetaminas sob a ótica do existencialismo percebeu-se que os caminhoneiros não se empenham ao autoconhecimento, pois realizam ações cujas consequências não são medidas precisamente, ou seja, optam pelo uso de anfetaminas, mesmo sem saber ao certo os efeitos do fármaco, com o intuito de aumentar o período de vigília, aumentando as horas sob a direção do veículo e consequentemente antecipando a entrega das cargas e faturando mais ao fim do mês.

Atribuem o uso ao trabalho, como uma necessidade. Porém, não compreendem que a longo prazo, esta ação trará os resultados e que o organismo responderá aos efeitos da droga, podendo ocasionar até mesmo dependência química, devido ao longo tempo recorrendo ao uso. A necessidade fisiológica de dormir diariamente é ignorada, o corpo é utilizado além da capacidade física, não há uma harmonia entre corpo e mente e por vezes, a existência é ignorada.

Referencias

- 1 Erhart S, Palmeira EM. Análise do setor de transporte. Revista Acadêmica de Economia [periódico na internet]. 2006 [citado 2006 dez. 01]; 71(1): [cerca de (6) p].
- 2 Ulhôa MA, Marqueze EC, Lemos LC, Silva LG, Silva AA, Nehme P, et al. Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão. Revista de Saúde Pública. 2010; 44(6): 1130-6.
- 3 Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de Álcool e Anfetaminas Entre Caminhoneiros de Estrada. Revista de Saúde Pública. 2007; 41(2): 290-3.
- 4 Naves GS. Liberdade e Autenticidade em Martin Heidegger: Uma Análise Fenomenológica do Homem. Revista Poros. 2009; 1(1): 63-77.
- 5 Bardin L. Análise de Conteúdo. 70ª Ed. São Paulo: Edições; 2011.

- 6 Santos W. Dicionário Jurídico Brasileiro. Belo Horizonte: Del Rey; 2001.
- 7 Rocha EM, Batista ES, Persch FC. Caracterização Socioeconômica e Cultural de Caminhoneiros de Estradas Freqüentadores do Auto Posto Machado em Cacoal-Ro. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Cacoal: FACIMED; 2008.
- 8 Ponce JC, Leyton V. Drogas ilícitas e trânsito: problema pouco discutido no Brasil. Revista Psiquiatria Clínica. 2008; 35(1): 65-9.
- 9 Reis F. Irresponsabilidade Coletiva Continua Fazendo Vítimas. Revista Caminhoneiro [periódico na Internet]. 2004 [citado em 2004 jan.]; [cerca de (5) p].
- 10 Leyton V, Carvalho DG, Jesus MGS, Muñoz DR. Uso de anfetamínicos por motoristas profissionais brasileiros: aspectos gerais. Saúde, Ética & Justiça. 2002; 5/7(1-2):32-6.
- 11 Cerqueira GS, Siqueira RMP, Freitas APF, Leiros WSB; Freitas RM, Silva RC, et al. Uso de anfetaminas entre caminhoneiros: um estudo transversal. RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade. 2011; 4(2):76-86.
- 12 Góis MMA, Amaral JH. Uso de Drogas Lícitas e Ilícitas e Suas Conseqüências Sociais e Econômicas. Encontro de Iniciação Científica [texto da Internet]. 2009 [citado em 2009 out.]; [cerca de (22) p].
- 13 Moreira MH. Pós-Modernidade em Heidegger. Revista Universidade Rural. 2001; 23(2): 189-93.
- 14 Teixeira JAC. Introdução à Psicoterapia Existencial. Análise Psicológica. 2006; 24 (3): 289-309.
- 15 Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de Álcool e Anfetaminas Entre Caminhoneiros de Estrada. Revista de Saúde Pública. 2007; 41(2): 290-93.
- 16 Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Flower RJ. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
- 17 Moreira RS, Gadani JAAB. A Prevalência do Uso de Anfetaminas Por Caminhoneiros Que Passam Pela Cidade de Dourados-MS. Revista Interbio. 2009; 2(3): 27-35.
- 18 Brandão C. Da Fenomenologia Transcendental à Fenomenologia Existencial [Trabalho de Conclusão de Curso]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2005 [citado 2009 jan].
- 19 Brustolin FJ. Educação e Hermenêutica: a Mediação do Cuidado [Dissertação na Internet]. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo; 2008 [citado 2008 jan].
- 20 Duarte A. Heidegger e o outro: a questão da alteridade em Ser e tempo. Revista Natureza Humana. 2002; 4(1): 157-85.